



A Pesquisa da Pesquisa Sobre Usos e Apropriações das TICs: Perspectivas Iniciais¹

Helena Velcic MAZIVIERO²

Juciano de Sousa LACERDA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O presente texto apresenta as perspectivas parciais de projeto de Iniciação Científica, cujo objetivo é realizar uma “pesquisa da pesquisa” sobre usos e apropriações das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) em lan houses e telecentros de acesso público gratuito. Esta pesquisa da pesquisa se caracteriza pelo levantamento e sistematização de artigos publicados em revistas do Qualis/CAPES dos estratos A1 a B3, a partir dos resumos indexados sobre o tema em questão. Os resultados foram agrupados nas seguintes tipologias: objetos de pesquisa, objetivos e resultados preliminares observados no processo de levantamento e caracterização dos dados. É possível delinear uma perspectiva otimista, por parte dos autores, ao tratar dos usos e apropriações das TICs por pessoas e comunidades excluídas digitalmente.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa da pesquisa; epistemologia; teorias da comunicação; TICs; telecentros e lan houses

Introdução

A pesquisa no campo da comunicação tem trilhado vários caminhos e acumulando conhecimentos de maneira sistemática desde as primeiras décadas do século XX, considerado por Eric Hobsbawm (1995) como a “era dos extremos”. Acabamos de fechar a primeira década do século XXI, ainda sob o impacto dos extremos vividos no século XX, principalmente em sua última metade. Nesta, vimos no Brasil o surgimento das áreas disciplinares de Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Rádio e TV (entre outras), integradas nos cursos de Comunicação Social, ao mesmo tempo em que

¹Trabalho apresentado GT IJ 08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – Intercom Júnior, Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFRN, Bolsista PIBIC/UFRN, email: hmaziviero@hotmail.com.

³ Prof. Adjunto do Curso de Comunicação Social e do Mestrado em Estudos da Mídia da UFRN. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Pragma (UFRN/CNPq). Coordenador do Projeto “Comunicação comunitária e local em rede: lógicas, práticas e vivências de sociabilidade e cidadania em telecentros e lan houses na Região Metropolitana de Natal-RN” (CNPq/Edital Universal 2010). e-mail: juciano@cchla.ufrn.br

saltamos da imprensa escrita, do cinema e do rádio, para a televisão, para a comunicação via satélite, para a comunicação em redes digitais conectadas mundialmente. O processo de surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação sofreu uma aceleração e expansão sem correspondentes em outras épocas, cujo ritmo não é acompanhado na mesma velocidade pelas práticas culturais cotidianas (SANTOS, 2002).

Para o campo da comunicação sempre se constituiu uma dificuldade epistemológica essa acelerada mutação das tecnologias de informação e comunicação, em que a produção de conhecimento válido ocorre no “centro da tormenta” enquanto os fenômenos comunicativos acontecem no seio da sociedade, com suas implicações políticas, sociais e culturais (FRANÇA, 2001; VERÓN, 2005; SODRÉ, 2002; BRETON e PROULX, 2002). E no seio de cada momento histórico, vimos a comunicação ser reconhecida de diferentes perspectivas: desde a visão de um processo simples e linear de transferência de informações de um emissor a um receptor, até chegar a concepções que a reconhecem como um processo complexo, interacional e assimétrico de condições de produção, circulação, reconhecimento e reprodução de formas simbólicas (VERÓN, 2005; WOLF, SODRÉ, 2002; FRANÇA, 2001; MIÈGE, 2000; CHARAUDEAU, 2006). Processos que não obedecem a uma lógica evolucionista, mas de idas e vindas, altos e baixos, de movimentos espirais. O que é possível dizer é que acumulamos um conjunto significativo de conhecimentos, cuja consistência é reconhecida por diversos pesquisadores, embora haja divergências se podemos tratar a comunicação como ciência, campo, disciplina ou interdisciplinar (FRANÇA, 2001; SODRÉ, 2002; BRAGA, 2004; MARTINO, 2001).

Curiosamente, dentro dos cursos de graduação em Comunicação Social, o distanciamento entre a oferta da disciplina Teorias da Comunicação e a produção do trabalho final de curso (TCC), que pode chegar a três anos, parece gerar uma amnésia temporária naqueles que iniciam o processo de pesquisa para sua monografia. É comum a afirmação de que “não encontraram nada” sobre o tema ou objeto que estão investigando no campo da comunicação, como se tratasse sempre de algo “totalmente novo”, “original”. E como se partissem do “zero”, não dão importância ao fato de o conhecimento se constituir, na maioria das vezes, de uma pluralidade de vozes, que dialogam, direta ou indiretamente, entre si, em sucessivas fundações (VERÓN, 1996). Não se dão conta que os diversos conhecimentos científicos constituem programas

(BACHELARD, 2006), que correspondem a visões de mundo e determinações históricas (VERÓN, 1996). O mesmo mal que aflige o conhecimento produzido pelos meios de comunicação – o presenteísmo sem conexões com o passado – contagia os novos pesquisadores, na maioria das vezes, por lidar com uma realidade empírica repleta de dispositivos recentes como se também fossem a-históricos (SODRÉ, 2002).

Acabamos por ter como resultado trabalhos de conclusão de curso que “reinventam a roda”; que tratam como algo totalmente novo processos que já constituem – mesmo que breve ou recente – certa acumulação de saberes que poderia ter sido avaliada e criticada, produzindo avanços mais significativos. Um antídoto para este mal dos pesquisadores iniciantes na área da comunicação – do qual também sofrem aqueles já iniciados – é o que denominamos em pesquisa o “estado da arte” (FERREIRA, 2002), a “pesquisa bibliográfica” (GIL, 2002; STUMPF, 2005) ou a “pesquisa da pesquisa” (BONIN, 2006).

A Pesquisa da pesquisa na Construção de um Objeto de Pesquisa

O presente texto se caracteriza por apresentar um exercício de “pesquisa da pesquisa”, na forma de projeto de iniciação científica, como movimento metodológico processual que articula e alimenta uma proposta de projeto consolidado de pesquisa (BONIN, 2006). Optamos pela proposta de Jiani Bonin (2006) de “pesquisa da pesquisa” por não ter uma conotação “totalizante” sobre o conhecimento de uma temática como o “estado da arte” (FERREIRA, 2002), nem um caráter genérico da perspectiva “bibliográfica” (GIL 2002; STUMPF, 2005) que pode cobrir livros e artigos ensaísticos, comentarísticos e especulativos. A pesquisa da pesquisa é “o revisitar, interessado e reflexivo, das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximo a ele” (BONIN, 2006, p. 31). Este interesse se materializa em processos de *desconstrução*, de *reflexão/tensionamento* e de *apropriação* daquilo que as pesquisas mapeadas sobre o tema ou próximos a ele podem oferecer para a consolidação do projeto com o qual o pesquisador está envolvido (BONIN, 2006).

Desta forma, vamos tratar aqui das perspectivas iniciais do projeto de iniciação científica “Pesquisa da pesquisa sobre usos e apropriações das tecnologias de



informação e comunicação (TICs) em lan houses e telecentros de acesso público gratuito” (PIBIC/UFRN), cujos resultados contribuíram para a consolidação do projeto guarda-chuva “Comunicação comunitária e local em rede: lógicas, práticas e vivências de sociabilidade e cidadania em telecentros e lan houses na Região Metropolitana de Natal-RN” (CNPq/Edital Universal 2010). Nossa proposta é realizar a desconstrução, reflexão/tensionamento e possíveis apropriações (BONIN, 2006) sobre o conjunto das pesquisas que tratam da inclusão digital sob a angulação dos *usos e apropriações* (CERTEAU, 2000) das tecnologias digitais de comunicação e informação em lan houses e telecentros de acesso público gratuito, realizadas nos últimos cinco anos (2006-2010) na Área da Comunicação Social, especificamente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas I-Comunicação reconhecidos pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (são 39 Programas, sendo 21 no Sudeste, 8 na Região Sul, 5 no Nordeste e 2 na Região Norte).⁴

Localizadas e acessadas as pesquisas, o investigador-artesão passa ao processo de estudo interessado e reflexivo das mesmas. Nesse processo, é importante o desenvolvimento da habilidade de desconstrução metodológica que, do modo como a compreendo, é um refazer reflexivo do percurso de construção da pesquisa. Nessa desconstrução, refazemos os passos propriamente metodológicos do investigador, percebendo como está construída a pesquisa em suas linhas/fases arquitetônicas de base e refletindo sobre a coerência e articulação das mesmas, a saber: a formulação do objeto/problema, os objetivos, a construção o problematização teórico-metodológica, a construção da observação, as análises descritiva e interpretativa (BONIN, 2006, p. 32-33).

O processo de pesquisa é um contínuo movimento de gerar uma perspectiva de precisão, ou seja, de objetivação entre tantas possíveis, uma vez que o mesmo objeto pode pertencer a distintas problemáticas (BACHELARD, 2006). O que nos leva, necessariamente, a investigar outras perspectivas de precisão desenvolvidas sobre o mesmo objeto. Quando falamos aqui de objeto é na concepção bachelardiana, que não se refere propriamente a um objeto físico designado, em termos de “isto ou aquilo”, como, por exemplo, um telecentro e seus computadores conectados, mas ao conjunto de elementos conceituais (programas de experiências) e descritivos (discursivos) acionados na construção/descrição, retificação, estruturação do objeto (BACHELARD, 2006, p. 132-134). Além de tudo, o processo de pesquisa da pesquisa é fundamental para a

⁴ Estes dados da Capes são de abril de 2010, época da formulação do projeto. De lá para cá foram criados novos programas de pós-graduação em Comunicação, contudo, estão sendo instalados e não possuem ainda produção significativa.



formação de novos quadros de pesquisadores em nossas universidades a partir da graduação e da iniciação científica, produzindo competências para avançar em diferentes níveis de investigação, do mestrado ao doutoramento.

Estratégias de Inventário e Classificação

Três movimentos são essenciais na pesquisa da pesquisa sobre o conjunto das investigações realizadas: “processos de desconstrução, de reflexão/tensionamento e de apropriação” (BONIN, 2006). Já foram realizadas várias investigações que abordam, direta ou indiretamente, telecentros e lan houses. Buscaremos desconstruir os objetos, objetivos e métodos propostos nessas investigações, tensionaremos suas contribuições como propõe Jiani Bonin (2006), num movimento de “inventário e classificação” (BACHELARD, 2006) que possa configurar perspectivas do que poderá ser apropriado ou redefinido em nossa experiência de pesquisa, como perspectiva de fazer avançar o campo da Comunicação sobre a compreensão do papel dos usos e apropriações das TICs, em telecentros e lan houses, na configuração dos fenômenos da convergência digital e da “sociedade midiaticizada” (GITLIN, 2005; LACERDA, 2008; JENKINS, 2008).

A primeira parte da pesquisa da pesquisa consistiu em fazer o levantamento de todos os artigos dos periódicos qualificados pela CAPES (Qualis de A1 e B5) do campo das Ciências Sociais Aplicadas I (Comunicação), além dos bancos de teses e dissertações dos 39 Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas I-Comunicação, também reconhecidos pela CAPES.

A partir desse levantamento foram coletados todos os artigos, teses e dissertações defendidos/publicados entre os anos de 2006 e 2010, que estivessem disponíveis em formato eletrônico. Como método de filtragem, foram selecionadas quatro palavras-chave (lan-house(s); telecentro(s); uso(s) e apropriação(ões); TICs - tecnologias da informação e comunicação) que deveriam constar – em conjunto ou individualmente – no título, resumo ou palavras-chave do material pesquisado.

Ao todo, realizamos o levantamento de todas as 511 revistas do campo de Ciências Sociais Aplicadas I, de Qualis A1 a B5, reconhecidas pela Capes. Desse total,



identificamos 79 revistas que continham artigos correspondentes ao nosso método de filtragem.

Dos 39 Programas de Mestrado em Comunicação relacionados pela Capes, 15 deles continham dissertações que correspondiam à pesquisa, resultando em 32 dissertações. Dos 15 Programas de Doutorado, sete (7) deles continham teses que correspondiam aos objetivos da investigação, o que resultou na seleção de 12 teses. Somando, ao todo, 44 textos (entre teses e dissertações) a serem classificados.⁵

O segundo procedimento consistiu na construção de um inventário e na classificação dos artigos presentes nos periódicos (dos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5)⁶ do Qualis/CAPES. Em função do grande número de artigos, decidimos por uma primeira entrada a partir dos resumos propostos nos textos. Assim, desenvolvemos o processo de sistematização analítica dos resumos dos textos identificados através dos descritores (palavras-chave), dentro dos estratos de A1 a B3, nesta fase inicial (num total de 129 artigos), observando a proposta de objetos de pesquisa, objetivos principais, metodologias utilizadas e resultados preliminares. A proposta é, a partir da análise dos resumos, identificar os artigos que são, de fato, pertinentes para o processo qualitativo de desconstrução metodológica, com a análise da íntegra do texto, proposto por Bonin (2006). Ressalta-se, entretanto, que dentre os resumos analisados, nem todos os elementos considerados pertinentes para a sistematização analítica dos artigos (objetos de pesquisa, objetivos principais, metodologias utilizadas e resultados preliminares) puderam ser identificados, tanto por falta de clareza na escrita do resumo quando pela ausência da especificação de tais elementos. A estratégia de partir para essa classificação inicial e abrangente, a partir dos resumos, é inspirada na sistematização do catálogo do Instituto de Psicologia da USP, citada por Ferreira (2002, p. 262), que aponta o que deve ter um resumo: “o objetivo principal de investigação; a metodologia/procedimento utilizado na abordagem do problema proposto; o instrumento teórico, técnicas, sujeitos e métodos de tratamento dos dados; os resultados; as conclusões e, por vezes, as recomendações finais”.

⁵ Neste artigo não serão tratados os textos de teses e dissertações, em termos de inventário e classificação, mas somente as revistas científicas.

⁶ O processo de inventário e classificação dos estratos B4 e B5 ainda estava em andamento até o fechamento deste artigo.

Após a análise dos 129 resumos, foi elaborado um quadro sistemático em que é proposto um agrupamento em tipologias dos principais objetos de pesquisa, objetivos e resultados preliminares observados no processo de levantamento e caracterização dos dados. Nesse sentido obtivemos 37 objetos de pesquisa e 35 objetivos agrupados em tipologias a partir da aproximação de cada uma das categorias dos resumos analisados.

No decorrer de nossa pesquisa foi constatado que a maior parte dos sites de periódicos eletrônicos, assim como de PPGs em comunicação, ao contrário do esperado, não dispunha de um mecanismo prático de busca. Dessa forma, foi necessária a leitura integral e individual da maior parte dos resumos de todos os 550 artigos, teses e dissertações levantadas no processo; acessando individual e manualmente cada texto.

No caso de periódicos cadastrados na Scientific Electronic Library Online – SciELO e/ou no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (OJS 2.2.3.0), a busca foi facilitada devido ao fato de tais plataformas terem por objetivo o armazenamento da produção científica em formato eletrônico, como uma biblioteca virtual, o que, por si só, já prevê metodologias mais eficientes de catalogação e busca de material. No caso da Scielo, a busca pode ser feita pelo título, autor e/ou assunto do artigo. Já o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, possibilita, além da busca por autor e título, a localização de artigos a partir do resumo, termos indexados e texto completo. Entretanto, a dificuldade em ambas as plataformas consiste na falta de mecanismos de aproximação semântica, o que acaba por proporcionar perdas de conteúdo que eventualmente podem ser relevantes para o pesquisador. Dessa forma, uma busca pelo termo TICs (tecnologias da informação e comunicação), por exemplo, gerará diferentes resultados se escrita em sua forma abreviada ou por extenso, e ainda no singular ou no plural.

Como o processo de pesquisa da pesquisa é qualitativo a meta é, justamente, identificar relatos de pesquisa, na forma de artigos, dissertações ou teses, que tenham o enfoque proposto na investigação ou, ao menos aproximado. Desta forma, o exercício de entrada através dos resumos torna-se necessário para fazer um mapeamento quantitativo e seletivo, para, então, chegar ao processo de inventário e aprofundado da pesquisa da pesquisa propriamente dita em termos de desconstrução metodológica. Contudo, temos clareza de que a análise do resumo também implica em possíveis falhas de interpretação e classificação, decorrentes do processo interpretativo do pesquisador, das diferentes

condições de estilo e narrativa dos resumos, que nem sempre correspondem a um padrão, o que pode levar a equívocos (FERREIRA, 2002). Ainda assim, “podemos ler cada resumo como um dos gêneros do discurso ligado à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições específicas de produção” (FERREIRA, 2002, 267).

Primeiras Impressões

Até o presente momento, os objetos de pesquisa mais estudados são, respectivamente: os novos processos informacionais e dinâmicas sociais da sociedade da Informação; o papel das TICs no processo educacional e de aprendizagem; telecentros e programas sociais de inclusão digital; causas, conseqüências e conceituação de inclusão/exclusão digital.

Apesar de não constar de forma tão expressiva quanto os assuntos acima mencionados, também apareceram de forma significativa no processo de catalogação dos artigos pesquisas sobre: o uso das TICs em bibliotecas e centros de documentação e informação; publicações eletrônicas e as mudanças no sistema de comunicação científica

Já entre os objetivos mais comuns estavam:

1. Refletir sobre as dificuldades, causas e iniciativas de democratização de acesso e uso da informação e de inclusão digital junto às comunidades e segmentos sociais excluídos da participação em sociedade
2. Buscar o entendimento da Sociedade da Informação e apontar as mudanças, problemas e soluções da sociedade contemporânea quanto às formas de circulação e apropriação de conteúdo informacional
3. Propor novas formas e analisar como as escolas e os docentes que estão sendo formados interagem com as TICs num contexto escolar
4. Observação das dificuldades enfrentadas e do processo de apropriação e uso das TICs por pessoas com necessidades especiais através de ambiente informacional digital inclusivo

Para melhor evidenciar as tendências que estão se delineando nessa primeira parte do processo de pesquisa, foi observado o conteúdo classificado como resultados preliminares dos resumos dos artigos enquadrados nas tipologias acima.

Na questão do uso e apropriações das TICs por pessoas e comunidade excluídas digitalmente, verificou-se a apresentação de resultados otimistas por parte dos autores ao tratar de ambientes de inclusão digital, sejam eles telecentros, pontos de cultura ou bibliotecas públicas com acesso a internet. Constatou-se, na maioria dos resumos analisados, que apesar da inexistência de políticas públicas sólidas para o uso e apropriação das TICs, as “iniciativas de comunidades, em particular, têm oferecido resultados otimistas nesse sentido” (BARRETO, 2008).

Com relação à Sociedade da Informação, observa-se desde uma perspectiva mais pessimista, que chama a atenção para a assimetria social criada a partir da introdução das TICs em um contexto de globalização econômica, até exploração das possibilidades criadas a partir dos avanços tecnológicos. Nesse viés, discute-se muito a questão da construção de um saber coletivo.

Dinâmicas de rede, interação de usuários, construção de saberes colaborativos, transformação e inclusão social são os termos mais citados favoráveis à inserção das TICs na sociedade contemporânea. Entretanto, ainda é consideravelmente menor o número de artigos que, ao tratarem a Sociedade da Informação como objeto de estudo, chamam a atenção para um campo mais polêmico, que dê conta de investigar os conflitos sociais e econômicos gerados a partir da inserção das novas tecnologias da informação na sociedade.

No contexto escolar e acadêmico, as apropriações das TICs por professores e alunos tendem a ser eficazes para a aprendizagem. Entretanto, a educação deve ser baseada na construção do conhecimento associado às práticas sociais em detrimento do simples acúmulo de informações. “[...] a lógica estabelecida pelas TIC implica trabalho em rede, lógica muito diferente do realizado nas e pelas escolas atualmente” (ALONSO, 2008). Um dos fatores que contribui fortemente para a exclusão de objetos multimídia no contexto escolar e na aprendizagem dos alunos é a falta de infra-estrutura adequada e capacitação dos docentes para lidar com as novas tecnologias no contexto escolar. “A

lógica linear de currículo não dá conta desses desafios e propomos uma outra concepção de currículo inserido na lógica hipertextual” (PRETTO, 2006).

Em relação ao uso das TICs por pessoas com necessidades especiais, constatou-se que os artigos eram unânimes ao declarar a possibilidade da promoção de inclusão social e digital dos usuários em questão. Sendo indispensável conferir às pessoas com necessidades especiais as ferramentas de socialização e acessibilidade online necessárias para que haja o efetivo desenvolvimento e inclusão digital desses indivíduos.

Considerações finais

O revisitar interessado ao conjunto de pesquisas do campo da comunicação sobre um determinado tema, problema de pesquisa ou objeto de estudo é um exercício que deve ser prática natural do pesquisado, seja como construção de um “estado da arte”, seja como “pesquisa bibliográfica” ou, como foi o nosso caso, “de pesquisa da pesquisa”. Na formação dos novos pesquisadores, a partir de projetos de iniciação científica (IC) ou trabalhos de conclusão de curso (TCC), tal exercício se demonstra salutar para despertar no neófito a capacidade de criar estratégias de levantamento e sistematização de dados, principalmente diante da profusão contemporânea de publicações na área da comunicação social.

O exercício aqui apresentado é um resultado parcial, da parte inicial da pesquisa, cuja entrada se deu na tentativa de uma primeira cobertura mais ampla sobre o tema dos usos e apropriações das TICs em telecentros e lan houses. A proposta de trabalhar inicialmente com os resumos, com o objetivo de alcançar uma quantidade significativa de textos, no período de 2006 a 2010, tem suas limitações tanto informativas como interpretativas, em função da falta de clareza descritiva do processo de pesquisa, mas não invalida a possibilidade de qualificar e dimensionar o tema, garantindo a possibilidade de um movimento de mergulho aprofundado de desconstrução e tensionamento de um número qualitativo de trabalhos, os quais poderão dar margem para uma intertextualidade consistente e crítica da temática investigada.



A partir do plano de trabalho inicial, fundamentado na pesquisa da pesquisa, passando pelos ajustes e adaptações metodológicas inevitáveis, fica claro que o levantamento do material acadêmico pesquisado, e aqui citado, foi uma tarefa que, mesmo cumprindo as regras da metodologia científica, revelou a deficiência da área das Comunicações ao se apropriar e fazer uso da internet para armazenamento e busca de material eletrônico. O principal problema parece residir na falta de mecanismos articulados, mais padronizados e eficientes, para a catalogação, indexação e resgate de material bibliográfico.

Em relação aos resultados obtidos, nesse primeiro momento da pesquisa já é possível delinear um quadro de análise significativo em relação aos temas mais visados por autores para a produção de textos acadêmicos da área das Comunicações. O tema dos usos e apropriações das TICs em telecentros e lan houses parece figurar de forma relevante entre as produções acadêmicas pesquisadas. E os resultados apontam para uma visão otimista sobre as tecnologias da informação e da comunicação, que não se traduz, necessariamente, em ausência de crítica, mas uma expectativa positiva que prevalece, muitas vezes, como premissa das investigações.

Referências bibliográficas

ALONSO, K. M. **Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação De Professores: Sobre Rede e Escolas**. In: Educação & Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRET O, A. M.; PARADELLA, M.D.; ASSIS, S.. **Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social**. In: Ciência da Informação, Brasília, v. 37, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2008

BONIN, J. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, E. et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-40.

BRAGA, J. L. Sobre objetos e abordagens - sua contribuição para a pesquisa em comunicação & sociedade. **Revista e-Compós**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2004.

BRETON, P.; PROULX, S. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.



CERTEAU, M. Fazer com: Usos e Táticas. In: _____. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000, pp. 91-108.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, p. 257-272.

FRANÇA, V. V. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, A; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V.V. (orgs.) **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.39-60.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITLIN, T. Estilos de navegación e implicaciones políticas. In: GITLIN, Todd. **Enfermos de información**. Barcelona: Paidós, 2005, p. 145-212.

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

LACERDA, J. S. **Ambiências comunicacionais e vivências midiáticas digitais**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação São Leopoldo: UNISINOS, 2008, 291 p.

MARTINO, L. C. Interdisciplinariedade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, A; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V.V. (orgs.) **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p.27-38.

MIEGE, B. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRETTO, N. L.. **Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo**. In: Liinc em Revista, v.2, n.1, março 2006

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SODRÉ, M. O *ethos* mediatizado. In: SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 11-83.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

VERÓN, E. Fundaciones. In: VERÓN, E. **La semiosis social**. Barcelona: Gedisa, 1996, p-13-86.